



IV ASSEMBLÉIA
ROMA – SALESIANUM, 9-13 DE JULHO DE 2003

PROGRAMA COMUM 2
2003 - 2007

	OBJETIVOS	PRINCIPAIS ASPECTOS PARA CUIDAR	INICIATIVAS	
PRIMEIRO EIXO ESTRATEGICO	<p>Criar uma plataforma humana, fundada sobre a identidade, para operar nas instituições.</p>	<p>1° Operar em duas frentes:</p> <p>a) a projeção e a organização das instituições:</p> <p>b) Participam: 1° da elaboração de três instrumentos que se tornam os trilhos para a orientação e a gestão de uma instituição: - projeto institucional, - plano estratégico, - plano operativo (cf. Segundo eixo estratégico)</p> <p>2° do desevolvimento de dois procedimentos de estímulo permanente para a qualidade: - a avaliação institucional, - o credenciamento.</p>	<p>Meio a serviço da criação da plataforma é o Curso Virtual IUS (CVI): « <i>Aprendizagem cooperativa e tecnologias da educação na universidade, em estilo salesiano</i> ».</p> <p>1° O CVI está em funcionamento: - de dezembro de 2001 - em língua espanhola e em português.</p> <p>2° Há perspectivas de: - versões do CVI em outras línguas para ajuda a todas as IUS, - aplicação do CVI aos professores da educação primária e secundária, colocado depois em regime de franquia à disposição das IUS para a sua projeção social no território, - novos cursos de formação especializados para o pessoal das IUS, - a reconversão do CVI em formato <i>master</i> de pós-graduação com ampliação posterior para novos cursos sobre temáticas sociais ligadas à missão salesiana às quais se aplicam os princípios do Sistema Preventivo: isto gera uma instituição de formação à distância virtual que deveria tornar-se a presença acadêmica internacional das IUS na rede Internet (<i>Univers-IUS</i>)</p>	<p>Características e exigências do CVI :</p> <p>1° O CVI é um serviço da aliança estratégica especialmente criada entre a Direção Geral da Congregação e cinco IUS. A aliança está aberta a novos membros.</p> <p>2° O CVI tem antes de tudo uma orientação estratégica com o escopo de transformar as instituições mediante a mudança positiva de atitude e de empenho das pessoas que nelas trabalham.</p> <p>A orientação estratégica consiste em individualizar, combinar e dinamizar as forças em campo :</p> <ul style="list-style-type: none"> - cada uma das IUS, que expressa interesse e conduz a iniciativa, - o <i>responsável institucional</i> que a representa e acompanha todo o processo (antes, durante e depois), - os “alunos” (docentes e outros) que a Instituição inscreve no CVI, - o <i>tutor</i> do grupo que acompanha cada um dos “alunos” e se relaciona com o responsável institucional, - o <i>programa</i> (conteúdos e metodologias, acompanhamentos de avaliação), - a <i>direção</i> que coordena as forças. <p>3° O programa está organizado como um coquetel, como um todo inter-relacionado, que visa substancialmente promover atitudes pessoais de tipo pedagógico-educativo em estilo salesiano.</p> <p>4° A utilização imediata e contínua das forças renovadas (cf. Principais aspectos a cuidar)</p>
	<p>b) o funcionamento ordinário das instituições:</p>	<p>Faz referência: 1° às relações interpessoais na comunidade acadêmica;</p> <p>2° ao modo cooperativo de fazer funcionar os organismos de governo e de coordenação das instituições (cargos pessoais, conselhos, departamentos...);</p> <p>3° ao desenvolvimento de tipo profissional-educativo da função de cada membro da plataforma (nas atitudes pessoais, no magistério, gestão, administração...)</p>		
	<p>2° Empenhar ao menos um terço da comunidade acadêmica</p>			

	OBJETIVOS	PRINCIPAIS ASPECTOS A CUIDAR	INICIATIVAS	
SEGUNDO EIXO ESTRATÉGICO	<p>Garantir os fundamentos das instituições</p> <p>Primeira coluna : a «Carta de navegação» (cf. <i>Políticas</i>, 29-32), i. é:</p> <p>uma série de <i>instrumentos</i> e <i>procedimentos</i> para garantir a orientação e a gestão das instituições dentro do quadro de referência dado (cf. Documentos <i>Identidade</i> e <i>Políticas</i>).</p>	<p>A. Instrumentos</p> <p>1° Projeto institucional</p> <p>2° Plano estratégico</p> <p>3° Plano operativo</p> <p>B. Procedimentos</p> <p>1° Avaliação institucional – <i>Auditoria</i></p> <p>2° Credenciamento</p>	<p>Conferência continental 2004 em Santiago (Chile) – Universidade Católica Silva Henríquez.</p>	<p>Enfoque das Conferências:</p> <p>1° Trata-se de uma operação especial de intensa partilha entre as IUS durante três anos para estudo e reflexão, trocas, confrontos, e busca de soluções sobre problemas comuns que apresentam os temas afrontados.</p> <p>2° No período dos três anos se organiza dois Conferências sobre temas homogêneos.</p>
	<p>Segunda coluna : os recursos humanos (cf. <i>Políticas</i>, 33-36; <i>Identidade</i> 21),</p> <p>para tornar realidade quanto está programado no Projeto Institucional.</p>	<p>A. O pessoal em geral</p> <p>1° Seleção do pessoal</p> <p>2° Competência profissional - educativa</p> <p>3° Denominador comum – plataforma fundada sobre a identidade institucional (ver Primeiro eixo estratégico)</p> <p>4° Empenho pessoal com o Projeto institucional do próprio centro</p> <p>5° Formação continuada</p> <p>6° Acompanhamento por parte da Direção</p> <p>7° Sinergias</p> <p>B. Os dirigentes (cf. também <i>Identidade</i>, 32-33)</p> <p>C. A comunidade salesiana – <i>Os salesianos</i></p>	<p>Conferência continental 2005 na Guatemala – Universidad Mesoamericana (Guatemala) e Universidad Don Bosco (El Salvador)</p>	<p>3° Cada Conferência se desenvolve em três tempos – antes, durante, depois – com características e intensidades particulares.</p> <p>4° As duas Conferências são dirigidas por uma mesma Equipe Diretiva (Dicastério para a Pastoral Juvenil, mais os Delegados dos Reitores) e especialistas.</p>
	<p>Terceira coluna : os recursos econômico - financeiros (cf. <i>Políticas</i>, 37-39),</p> <p>para garantir o funcionamento ordinário e através do tempo das instituições.</p>	<p>1° Fontes e produção dos recursos</p> <p>2° Gestão profissional dos recursos</p> <p>3° Políticas de investimento</p> <p>4° Sinergias</p>		<p>5° Os participantes privilegiados são a alta direção das IUS e das Inspetorias salesianas (províncias religiosas).</p>

TERCEIRO EIXO ESTRATÉGICO

OBJETIVOS	PRINCIPAIS ASPECTOS A CUIDAR		INICIATIVAS
<p>Tecer relações setoriais entre as IUS e construir a IUS-net</p>	<p>1° O escopo é promover constantemente sinergias entre as IUS até chegar à construção e ao funcionamento ordinário de uma autêntica rede de universidades salesianas: a IUS-net.</p> <p>2° A força intrínseca da IUS-net será fruto da convergência dos três fatores: - a partilha e visibilidade da <i>identidade comum</i> (primeiro eixo estratégico), - a <i>robustez e qualidade das instituições</i> (segundo eixo), - os <i>planos e a dinamicidade</i> de cada um dos grupos das IUS (terceiro eixo).</p> <p>3° Todos os grupos setoriais que serão preparados e o enfoque dos seus planos de coligação e ação e do seu funcionamento se movem no quadro de referência desenhado nos documentos "Identidade", "Políticas" e neste mesmo "Programa Comum 2", especialmente o alcance do terceiro eixo estratégico.</p> <p>4° Os grupos se constituem mais por decisão e empenho das instituições formalmente aderentes, e não tanto pela vontade de cada um dos departamentos ou das pessoas.</p>	<p>A. Grupos constituídos - UNIVERS-IUS: Aliança estratégica para o Curso Virtual IUS dirigido para a formação do pessoal (ver primeiro eixo estratégico) e para o futuro desenvolvimento da formação virtual a distância.</p> <p>B. Grupos em preparação: - Grupo IUS-Educação - Grupo IUS-Pastoral - Grupo IUS-TICs.</p> <p>C. Grupos a serem preparados: - Grupo IUS - Intercâmbio de alunos e professores - Grupo IUS -Tecnologia - Outros grupos (a serem propostos).</p>	<p>Enfoque e preparação dos Grupos setoriais:</p> <p>1° Os sujeitos da colaboração são: o <i>Dicastério</i> para a pastoral juvenil em preparação; o <i>Grupo promotor</i> enquanto cristaliza o grupo inteiro, e todas as IUS que aderem à sua proposta e constituem o Grupo IUS sob a denominação da área que afronta.</p> <p>2° O Grupo promotor tem a dúplice função de <i>idear</i> uma proposta articulada e de <i>propor e promover</i> entre as IUS.</p> <p>3° A proposta inicial torna-se um ponto de partida e deveria: - mover-se dentro do quadro de referência das IUS (<i>Identidade, Políticas e Programas comuns</i>), - ter objetivos precisos e características práticas e operativas, - ser realista.</p> <p>4° Cada um dos Grupos IUS constituídos: - são a expressão mais evidente da IUS-net, - agem autonomamente, tendo como referência de autoridade as orientações gerais da Assembléia das IUS.</p>